

ARTIGO ORIGINAL

AUDITORIA INTERNA DE ESTOQUE E SUA RELEVÂNCIA PARA A LEGISLAÇÃO DO SPED FISCAL – BLOCO K

Magali Cristine Maier¹

Faixa Faculdades, Santo Augusto/RS - Brasil

Bruna Facci Camargo²

Universidad de Zaragoza, Zaragoza – Espanha

RESUMO

O presente trabalho trata de um estudo de caso, onde foram aplicados procedimentos de auditoria interna para a verificação dos controles da empresa relacionados às exigências do Bloco K do Sped Fiscal ICMS/IPI. Primeiramente abordou uma revisão de literatura sobre a contabilidade e auditoria, relacionando a origem e evolução da ciência contábil com o surgimento da auditoria e o respectivo fortalecimento da mesma nos dias atuais. Nesse contexto foi apresentada a importância e a contribuição da auditoria para as organizações no que tange à eficiência dos processos e otimização dos resultados. Expôs também uma análise em relação às exigências fiscais que se referem ao Bloco K do Sped Fiscal, e a sua relação com os controles internos da empresa. O estudo teve como objetivo auditar os processos internos verificando se os mesmos estavam adequados para atender as exigências do Bloco K, para isso detalhou-se as características da empresa e seus processos, com a aplicação de procedimentos para o levantamento de dados acerca do controle interno de estoque e produção, analisando os já existentes e sugerindo melhorias e ações corretivas para o efetivo acompanhamento dos processos relacionados ao Bloco K. Foi aplicado *checklist* para detalhar os controles e questionários aos responsáveis, com a finalidade de levantamento de informações para fundamentar os resultados do estudo. Após essa aplicação algumas melhorias foram sugeridas como forma de aprimoramento para o Bloco K, como a sugestão de uma auditoria mais atuante nos setores de estoque e produção, como ferramenta no controle e gestão do setor.

Palavras-chaves: Ciência Contábil. Auditoria Interna. Estoque. Bloco K.

ABSTRACT

The present work deals with a case study, where internal audit procedures were applied for the verification of company controls related to Block K requirements of ICMS / IPI Tax Spread. Firstly, it addressed a review of the literature on accounting and auditing, relating the origin and evolution of accounting science with the appearance of auditing and its strengthening in the present day. In this context, the importance and contribution of the audit to the organizations regarding process efficiency and optimization of results was presented. He also presented an analysis regarding the fiscal requirements that refer to Block K of the Fiscal Sped, and its relation with the internal controls of the company. The study aimed to audit the internal processes to verify if they were adequate to meet the requirements of Block K, for this was detailed the characteristics of the company and its processes, with the application of procedures for the collection of data on internal control Inventory and production, analyzing the existing ones and suggesting improvements and corrective actions for the effective follow-up of the processes related to Block K. A checklist was applied to detail the controls and questionnaires to the responsible ones, with the purpose of gathering information to base the results of the study. After this application some improvements were suggested as a way to improve for Block K, as the suggestion of a more active audit in the sectors of inventory and production, as a tool in the control and management of the sector.

Keywords: Accounting Science. Internal Audit. Stock. Block K.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Faixa Faculdades. E-mail: magalimaier.1990@gmail.com

² Doutoranda em Contabilidade e Finanças pela Universidad de Zaragoza e professora na Faixa Faculdades. E-mail: brunafaccinfor@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais as empresas buscam aperfeiçoar seus controles internos e salvaguardar seus ativos, com isso a auditoria contribui para o melhoramento dos resultados e redução dos custos, tornando-as mais competitivas.

A auditoria nos controles internos garante maior precisão e confiabilidade nos processos. Atividades que envolvem a área de estoque oferecem ao auditor excelentes oportunidades para o desenvolvimento de recomendações construtivas, visando o aprimoramento dos controles e mensuração dos resultados.

O presente trabalho tem como objeto de estudo a auditoria, partindo da evolução da contabilidade até a sua importância nas organizações atualmente, bem como sua relevância para o controle de estoque e produção, diante das novas exigências fiscais.

Tem como objetivo principal o uso da auditoria para analisar os controles internos da empresa, verificando se os mesmos estão de acordo com as exigências do Bloco K. Ainda caracteriza a empresa, busca analisar os controles internos e propor alternativas ou ações corretivas para o efetivo acompanhamento dos processos de controle de estoque e produção.

A pesquisa é um estudo de caso, onde foi aplicado *checklist* e questionários aos responsáveis dos setores envolvidos, com a finalidade de levantamento de informações para embasar os resultados do trabalho.

O trabalho é composto por cinco capítulos, onde inicialmente o estudo é contextualizado, no segundo capítulo apresenta a base teórica que fundamenta a pesquisa, na sequência está apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, já no capítulo quatro é exposta a análise dos resultados obtidos a partir do capítulo anterior, e por fim, no capítulo cinco são apresentadas as considerações finais do trabalho realizado.

Diante do exposto questiona-se: Como a auditoria interna pode contribuir para o controle de estoque e produção, a fim de preparar a empresa para atender as futuras obrigações a serem exigidas pelo Bloco K do Sped Fiscal?.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.2 AUDITORIA

A auditoria é uma técnica da ciência contábil, seu surgimento está diretamente relacionado à evolução da contabilidade. A auditoria desempenha papel fundamental nas organizações, pois constitui um conjunto de procedimentos, que tem por finalidade a averiguação da veracidade das informações, seguindo os princípios contábeis e da legislação específica.

Para Franco e Marra (1982, p.20) a auditoria:

Compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis dela decorrentes. Os exames são efetuados de acordo com as normas de auditoria usualmente aceitas e incluem os procedimentos que os auditores julgarem necessários, em cada circunstância, para obter elementos de convicção, com o objetivo de comprovar se os registros contábeis foram executados de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio (FRANCO E MARRA, 1982, p.20).

A contabilidade, segundo Franco (1982), estuda e controla o patrimônio, com a finalidade de fornecer informações quanto à sua estrutura e composição, bem como as variações quantitativas e qualitativas. Já a auditoria enquanto técnica contábil avalia essas informações, sendo assim um complemento indispensável para que a contabilidade atinja sua finalidade.

Assim, todas as definições de auditoria partem de um conceito tradicional, definido por Ribeiro (2013, p.1) como sendo:

Uma técnica contábil que consiste na verificação da exatidão e fidedignidade dos dados contidos nas demonstrações contábeis, por meio do exame minucioso dos registros de contabilidade e dos documentos que deram origem a eles (RIBEIRO, 2013, p.1).

A auditoria como técnica contábil, estuda, examina e verifica as informações contidas nos registros contábeis, observando os princípios de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade, objetivando assegurar a exatidão desses registros, e das demonstrações contábeis deles decorrentes.

Para Jund (2007, p.6) “a auditoria tem por objetivo determinar se as informações contidas nas demonstrações e registros contábeis de uma empresa são fidedignos e merecem credibilidade”.

A auditoria pode ser classificada como auditoria externa e auditoria interna. Ambas operam no mesmo campo e possuem os mesmos interesses em relação ao controle interno, de resguardar o patrimônio da empresa, e em relação ao sistema contábil, capaz de fornecer informações necessárias para a preparação das demonstrações contábeis.

Crepaldi (2013 p. 74) define a auditoria externa como:

Conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam à posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, demonstração dos fluxos de caixa e a demonstração do valor adicionado da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade (CREPALDI, 2013, p.74).

Em relação à auditoria interna, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Resolução (986/03) apresenta o seguinte conceito em relação à auditoria interna:

A Auditoria Interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir a administração da entidade no cumprimento de seus objetivos (CFC, Resolução 986/03, p.03).

O quadro 1 apresenta um comparativo das diferenças entre a auditoria externa e auditoria interna.

Quadro 1 - Principais diferenças entre auditoria interna e externa

Auditoria Interna	Auditoria Externa
A auditoria é realizada por um funcionário da empresa	A auditoria é realizada por um profissional independente
O objetivo principal é atender as necessidades da administração	O objetivo principal é atender as necessidades de terceiros em relação à fidedignidade das informações financeiras
A revisão das operações e do controle interno é realizada para desenvolver aperfeiçoamento e para induzir ao cumprimento de políticas e normas.	A revisão das operações e do controle interno é principalmente realizada para determinar a extensão do exame e a fidedignidade das demonstrações financeiras
O trabalho é subdividido em relação às áreas operacionais.	O trabalho é subdividido em relação às contas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado
O auditor diretamente se preocupa com a detecção e prevenção de fraude	O auditor incidentalmente se preocupa com a detecção e prevenção fraudes, a não ser que haja possibilidade de substancialmente afetar as demonstrações financeiras.
O auditor deve ser independente em relação às pessoas cujo trabalho ele examina, porém subordinado às necessidades da alta administração.	O auditor deve ser independente em relação à administração, de fato e de atitude mental.
A revisão das atividades é contínua	O exame das informações é periódica, geralmente semestral ou anual.

Fonte: Attie.1983.

2.2 AUDITORIA DE ESTOQUE

A auditoria é uma atividade independente e objetiva, que visa melhorar as operações da organização, auxiliando a mesma a partir de uma abordagem sistemática e disciplinada para melhorar a eficácia dos processos e controles internos.

Em razão do aumento da competitividade entre os segmentos empresariais, e da necessidade de um controle efetivo dos ativos, a auditoria passou a ser utilizada como uma ferramenta estratégica na gestão.

Para o funcionamento adequado dos controles internos, a empresa necessita de sistemas que possibilitam conhecer os atos e eventos ocorridos em seus

segmentos, sendo escriturados e abordados em tempo hábil. Assim o trabalho da auditoria interna é fundamental, uma vez que a partir da precisão e confiabilidade de seu trabalho, refletido em seus pareceres, recomendações e sugestões, serão utilizadas nas tomadas de decisões por parte dos administradores.

Segundo Franco e Marra (2001, p.399), os objetivos da auditoria na área de estoques são, em síntese, os seguintes:

- 1)Assegurar-se de que os estoques existem fisicamente e são de propriedade da empresa auditada.
- 2)Determinar a eventualidade de existência de ônus pesando sobre os estoques ou parte deles, e qual a natureza do ônus.
- 3)Determinar se os estoques são apropriados para sua finalidade e se têm condições de realização, isto é, verificar se há obsolescências, defeitos, má conservação, etc.
- 4)Examinar os critérios de avaliação e a adequação desses critérios, tendo em vista os princípios fundamentais de contabilidade e a correção dos cálculos. (FRANCO E MARRA, 2001, p.399)

A auditoria de estoques, além de proteger um dos principais ativos da empresa, conduz seu trabalho seguindo preceitos já definidos e amparados pela legislação específica, tornando-se importante ferramenta de auxílio para atender as novas exigências do fisco.

De acordo com as últimas alterações que envolvem o setor de estoque e seus processos, entra em vigor o Bloco K do Sped Fiscal - Imposto sobre produtos industrializados (IPI) / Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS). Essa obrigação influencia diretamente nos controles internos da empresa, principalmente aqueles relacionados à produção, estoque, compras e faturamento.

2.3.1 Entendendo o Bloco K

O SPED, sigla para o Sistema Público de Escrituração Digital, Fiscal é um software disponibilizado pela Receita Federal instituído pelo Decreto nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007, moderniza o cumprimento das obrigações transmitidas pelos contribuintes, com o objetivo de unificar a recepção, validação e armazenamento de dados fiscais, esse novo arquivo digital compõe escriturações relativas a documentos fiscais e outros tipos de informações relevantes ao fisco.

Com o SPED o fisco terá maior possibilidade de cruzamento de informações, com o intuito de agilizar a interação entre o fisco e o contribuinte, propiciando mais economia de tempo e gastos, melhoramento no controle de fiscalização e na legitimidade das informações prestadas.

O SPED Fiscal é composto por diversos blocos, responsáveis por determinadas informações, referentes a notas fiscais de compra e venda, inventário, dados de fornecedores e clientes, informações de tributos, entre outras de cunho cadastrais.

O Bloco K será um novo componente do SPED Fiscal, responsável pelas informações pertinentes ao controle de produção e estoque das empresas industriais e equiparadas, sendo a digitalização do livro desses controles.

Assim como os demais blocos, é composto por registros, destinados a prestar informações da produção e estoque escriturado das indústrias. O quadro 02 apresenta a classificação dos registros que compõem esse bloco no SPED Fiscal.

Quadro 02 - Registros do Bloco K

Bloco	Descrição	Registro
K	Cadastro dos itens	0200
K	Consumo específico padronizado	0210
K	Fator de conversão de unidade	0220
K	Período de apuração do ICMS/IPI	K100
K	Estoque escriturado	K200
K	Outras movimentações internas entre mercadorias	K220
K	Itens Produzidos	K230
K	Insumos Consumidos	K235
K	Industrialização efetuada por terceiros- Itens produzidos	K250
K	Industrialização em terceiros- Itens consumidos	K255

Fonte: a autora, 2016.

Os registros do Bloco K são todas as movimentações que ocorrem dentro da organização, contendo todas as especificações técnicas do produto, desde a entrada de matéria-prima até a venda do produto acabado. Cada bloco é destinado a uma informação, que no encerramento dos blocos deve haver compatibilidade entre ambos.

Para a implantação do Bloco K é necessário analisar os processos de gestão da produção, mapeando todos os controles existentes em comparação com as

exigências do fisco, assim como identificar os processos de industrialização, estocagem, avaliação do software e treinamento da equipe responsável pelas operações, a fim de se preparar fiscais.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo, inicialmente foi realizada uma pesquisa em livros, artigos e legislações a respeito da temática em discussão, posteriormente foram coletados dados extraídos de relatórios de controles internos, cadastros de informações, *checklist* e entrevista destinado aos responsáveis pelos controles. Os *checklists* foram elaborados conforme objetiva os registros do SPED, e apresenta a estrutura conforme o quadro 03.

Quadro 03 - Checklist

Checklist	Objetivo
Registro 0200	Cadastro de produtos
Registro 0210	Ficha técnica dos produtos
Registro K200	Controle de estoque
Registro K220	Movimentações internas
Registro K230	Itens produzidos
Registro K235	Itens consumidos

Fonte: a autora, 2016.

As entrevistas envolveram pessoas do setor administrativo, sendo os responsáveis técnicos pelos cadastros, inventário, e SPED, os gerentes de produção e auxiliares que estão envolvidos nos comandos e controles internos da fábrica, e também o contador da empresa, enquanto profissional na área contábil e responsável pela escrita da empresa, totalizando 6 participantes.

A entrevista se caracteriza como semi-estruturada, para a análise e interpretação dos dados foram utilizadas como embasamento teorias abordadas no referencial teórico, e na legislação específica ao objeto de estudo, a fim de auxiliar na organização das informações, para então fundamentar o resultado da auditoria.

No ponto de vista de Diehl e Tatim (2004) as técnicas de coleta de dados devem ser escolhidas e aplicadas pelo pesquisador de acordo com o contexto da pesquisa. Com os dados coletados a partir das entrevistas foi realizada a análise de conteúdo.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Inicialmente foi realizada a caracterização da empresa, em seguida foram aplicadas as técnicas de auditoria para levantamento de informações acerca do controle de estoque e produção e ao atendimento do Bloco K. Esses procedimentos basearam-se em *cheklist* para levantamento de informações, como também questionários aplicados aos responsáveis dos setores que envolvem o Bloco K. As informações coletadas foram analisadas e por fim a sugestão de melhorias para adequar todos os processos que estão relacionados a legislação do SPED Fiscal ICMS/IPI.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A empresa J A Teixeira Veterinária Ltda, uma sociedade limitada, familiar, atua no segmento de nutrição animal a mais de 16 anos, e atualmente emprega cerca de 136 funcionários. Com o objetivo de produzir alimentos de alta qualidade a empresa trabalha com um rigoroso controle de qualidade para atender plenamente a nutrição de todas as fases de desenvolvimento das espécies como equinos, bovinos, ovinos, suínos, aves, roedores, cães, gatos e peixes.

Quadro 05 – Segmentação da Empresa J A Teixeira Veterinária LTDA.

Unidade	Atuação
Matriz	Comércio
Filial 2	Indústria
Filial 3	Centro de distribuição
Filial 4	Centro de distribuição
Filial 5	Indústria

Fonte: a autora, 2016

Atualmente a empresa possui um mix de 110 produtos, sendo a linha de bovinos com maior destaque, a qual possui uma variedade de 30 produtos,

representando 27,27% da fabricação, seguindo com os suplementos minerais representando 21 variedades de produtos, ou seja, representando 23,10% dos produtos fabricados.

O processo de produção atualmente é automatizado, havendo um funcionário responsável na seleção das fórmulas dos produtos a ser fabricados.

4.2 CONTROLE DE ESTOQUE

Primeiramente foram analisados os controles internos das filiais 02 e 05 da empresa, através do fluxograma dos setores que estão relacionados ao Bloco K, após o entendimento dos processos foi verificado se os mesmos estão de acordo com as exigências de cada registro do Bloco K, através da aplicação de *checklist*.

4.2.1 A avaliação do Sped Bloco K

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisados os controles internos da empresa que envolve o Bloco K do Sped Fiscal, a fim de compreender os processos existentes e sugerir melhorias para adaptação dos mesmos a atender a exigência do bloco.

Nesta etapa da pesquisa foi detalhada a composição dos registros do Bloco K, em que a empresa se enquadra, compreendendo 8 etapas. As informações coletadas são referentes as movimentações envolvendo: cadastro de produto, estoque de produto, mercadorias envolvidas no processo produtivo, perdas nos processos, movimentações de compra e venda e outras saídas, movimentações para terceiros, controle de inventário. Esses itens foram analisados utilizando como parâmetro os processos exigidos pelo Bloco K.

Para melhor compreensão, foi desenvolvido *checklist*, aplicado nas filiais 02 e 05, sendo estas as filiais obrigadas ao envio do Bloco K. Os *checklists* são compostos por questões pertinentes a obrigatoriedade de cada registro do bloco, os quais se inter-relacionam e são necessárias para o completo atendimento das exigências do Bloco K.

Os registros analisados serão: Registro 0200: tabela de identificação do item; Registro 0210: consumo específico padronizado; Registro K200: estoque escriturado; Registro K220: movimentações internas entre mercadorias; Registro K230: itens produzidos; Registro K235: insumos consumidos; Registro K250: industrialização efetuada por terceiros – itens produzidos; Registro K255: industrialização em terceiros- insumos consumidos.

Na tabela 1 é possível verificar o Índice de adaptação que a empresa possui em cada registro do Bloco K. Para o cálculo atribuiu-se 1, como valor máximo, aos registros que não possuem problemas ou que não necessitem de melhorias, ou seja, como valor ideal para o perfeito funcionamento dos registros, chegando até 0 àqueles que não se encontram em conformidade com a legislação do Bloco K.

Tabela 1 - Índice de adaptação dos processos do Bloco K

Registro Bloco K	Média	%
Cadastro de produtos	0,753	75,30%
Ficha Técnica dos produtos	0,857	85,70%
Controle de estoque fl 05	0,562	56,20%
Controle de estoque fl 02	0,125	12,50%
Movimentações internas	0,833	83,30%
Itens Produzidos fl 05	0,599	59,09%
Itens Produzidos fl 02	0,409	40,90%
Itens consumidos fl 05	0,333	33,33%
Itens consumidos fl 02	0,333	33,33%

Fonte: a autora, 2016

Sob uma visão geral, verificou-se que a empresa já possui alguns controles em partes dos processos, mesmo que de forma menos rigorosa em alguns casos, facilitando assim a implantação dos demais controles.

Com os dados coletados do *checklist*, a tabela 1 representa a atual situação da empresa em relação a esses registros, sendo possível verificar em todos os registros alguns controles já contemplados. Porém em alguns casos, necessita-se de maior atenção, como no registro dos itens consumidos, onde em ambas as filiais, apenas 33,33% deles estão em acordo com o exigido.

Percebe-se também, no registro dos itens produzidos e no controle de estoque da fl 02 um percentual abaixo de 50%, o que requer maior atenção para a implantação dos registros necessários para o cumprimento da obrigação do Bloco K.

Através da auditoria foi possível mapear o detalhamento dos processos envolvendo o Bloco K, a partir disso sugere-se analisar os softwares utilizados pela empresa, de forma que todos os parâmetros necessários em relação à integração dos dados estejam em perfeito funcionamento. Como já está sendo feita a adaptação do software da produção para o lançamento das ordens de produção automatizado, sugere-se fazer o mesmo com o software que será utilizado para a geração do arquivo do Bloco K.

De modo geral, a filial 05 já possui um controle dos processos e dos estoques de produtos, mesmo que em planilha de Excel. Através do software utilizado no setor administrativo é possível se ter esse controle sem a necessidade de ferramentas paralelas, os quais exigem mais tempo de trabalho para preenchê-las. Além de adequar as informações digitalmente para a geração dos arquivos posteriormente.

Sugere-se avaliar juntamente com a programação desse software as configurações necessárias para a utilização dessa ferramenta, passar ao gerente da fábrica o acesso a esse software, pois atualmente não o tem, para que assim possa acompanhar em tempo real as informações.

Para a filial 02, onde praticamente não há controle dos processos, sugere-se utilizar os mesmos parâmetros orientados a filial 05, destinando um colaborador para acompanhar esses controles.

Orienta-se uma auditoria interna no setor de estoque bimestral ou trimestral para acompanhamento da implantação desses controles, já que atualmente não existe, até a efetiva obrigação do Bloco K, após passado o período de implantação, se sugere uma auditoria semestral, como ferramenta de controle e gestão, para além de atender as exigências do bloco K, auxiliar no desempenho do setor, buscando mais rentabilidade nos processos.

A empresa possui alto potencial de produção, e grande quantidade de colaboradores, facilitando a dispersão dos mesmos em relação aos controles mais burocráticos, com a auditoria mais efetiva, e um acompanhamento mais rotineiro, se torna possível uma redução nesses índices.

Quanto às especificidades dos registros do Bloco K algumas sugestões foram dadas:

Registro 0200- Tabela de identificação dos itens

Constatou-se que grande parte dessa obrigação já está em acordo com as especificidades impostas pelo registro 0200. A empresa já possui um controle rigoroso em seus cadastros, devendo apenas atentar aos cadastros inativos, as abreviações e cadastros com nomenclatura diferente da nota de origem, que segundo o Bloco K não são permitidas.

Orienta-se então relacionar todos os cadastros nessas condições procurando ajustá-los de acordo com o exigido. Aos cadastros inativos que não podem ser excluídos do sistema, procurar identificá-los nos cadastros com a palavra INATIVA, evitando usá-los.

Registro 0210: Consumo específico padronizado

Em relação às fichas técnicas e a sua obrigatoriedade no Registro 0210, foi verificado que o item encontra-se em acordo com o exigido na legislação, quanto aos seus cadastros e informações de unidade de medida.

Deve-se observar as alterações feitas nas fichas técnicas, uma vez que não é permitido, e a cada alteração o software grava sobre a ficha técnica original, alterando-a no cadastro. A informação de alterações deve estar contida no registro k235. Orienta-se procurar o programador do software buscando uma alternativa no sistema para que essa informação não prejudique a fórmula original do produto.

Registro K200: Estoque escriturado

O estoque escriturado é a informação separadamente de todos os produtos e matéria prima da empresa. Apesar de ser encontradas divergências no estoque físico com o informado pelo sistema, a filial 05 possui controle de estoque pelas planilhas de EXCEL e facilmente são identificadas essas divergências. Sugere-se esse mesmo controle para a filial 02 de onde não se tem a informação precisa dos saldos de estoque. Essa sugestão é até o período de ajuste do software.

Registro K220: Movimentações internas entre mercadorias

Esse registro apresenta pouca movimentação dentro da empresa, o mais frequente é a transferência de matéria prima e produção entre as filiais 02 e 05. Como o acompanhamento das transferências é através dos pesos, e a emissão da nota fiscal de transferência é mensal, ocorrem divergências de entrada e saída entre as filiais, mesmo que o responsável da filial 05 possua controle desse processo. Orienta-se então o acompanhamento semanal desse item para a emissão da nota fiscal, evitando períodos prolongados que podem ocasionar o esquecimento do registro.

Registro K230: Itens produzidos

Os itens produzidos envolvem toda a produção e as ordens de produção do período. Conforme verificado, esse item do registro do Bloco K já está em adaptação na empresa, sendo implantado o lançamento automático das ordens de produção no momento do ensaque do produto. Esse procedimento até então era manual.

Durante o processo produtivo são identificadas perdas em relação à unidade do produto e sobras durante o processo de ensaque. Esses eventos não são registrados atualmente no controle interno da produção, em ambas as filiais.

Sugere-se a baixa do produto por perda através de nota fiscal, tendo que ser feito uma avaliação prévia do percentual identificado como perda no processo. Para as sobras que atualmente são reutilizadas em outras produções, devem ser realocadas em outro código de cadastro, devido à movimentação interna (registro K220) e informada seu uso no registro K235, pela utilização de matéria prima não especificada na ficha técnica.

Registro K235: Insumos consumidos

Esse registro apresenta o detalhamento dos itens consumidos no período. A filial 05 possui um controle desses itens, já a filial 02 não possui, a verificação da quantidade em estoque é visual.

A filial 05 controla a entrada de matéria prima pelo peso da balança, e a informação da planilha do excel, normalmente tem diferenças com o peso destacado na nota fiscal lançada no sistema, para equivaler essas diferenças e alguma eventual perda é efetuado uma baixa por perda mediante nota fiscal de 3% reduzindo as quantidade no sistema.

Esse percentual atribuído às baixas é muito alto, tendo em vista as diferenças encontradas nas matérias primas em estoque físico em relação aos saldos do sistema. Como identificado, praticamente não se tem perdas no processo de armazenamento, orientando assim reavaliar esses processos e atribuir um novo percentual de baixa, caso necessário.

4.3 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

Para a obtenção de informações, foi aplicado um roteiro de entrevistas para os responsáveis de cada setor pertinentes ao Bloco K, como forma de entender os processos numa visão mais ampla e integrada no controle interno da empresa. O roteiro foi aplicado para 6 pessoas, sendo em 3 setores diferentes.

4.3.1 Perfil dos entrevistados

Todos os entrevistados estão ligados a um setor de gerência ou equivalente na empresa, os quais possuem autonomia para a tomada de decisões pertinentes aos seus setores. Das 6 pessoas entrevistadas, 2 ocupam cargo de gerência de produção, 1 pessoa de gerente substituto de produção, 1 pessoa na gerência administrativa, 1 pessoa no setor fiscal e o contador da empresa. Dessas, duas pessoas são do sexo feminino. Entre os entrevistados 4 pessoas tinham entre 25 a 30 anos, os demais acima de 35 anos. Quanto ao tempo que os respondentes atuam no cargo variam de 1 ano e 5 meses para 6 anos, assim como o tempo de trabalho na empresa em outras função variam de 3 a 14 anos, sendo a maioria dos entrevistados acima de 5 anos. Já o contador da empresa presta serviços para a mesma desde a sua fundação há mais de 16 anos.

Em relação ao grau de instrução dos entrevistados, duas pessoas possuem título de especialização, duas pessoas graduação completa, uma pessoa graduação incompleta, e uma pessoa ensino fundamental completo.

4.3.2 Controle de estoque e produção

4.3.2.1 Importância do controle de estoque e produção

Os entrevistados foram questionados quanto à importância do controle do estoque e produção para a empresa, 100% dos entrevistados consideram importante essa ferramenta de controle. Como exemplo, foi citada aleatoriamente a resposta de dois entrevistados.

Resposta entrevistado 01 “Considero extremamente importante o controle de produção e estoque para a empresa, devido a diversos fatores, como a garantia da qualidade do produto final ao consumidor, englobando um controle de qualidade eficiente, a minimização dos desperdícios com uma produção em quantidade compatível com as vendas e também a garantia para as empresas que o estoque físico corresponda ao estoque do sistema”.

Resposta entrevistado 02, “Considero importante, tendo em vista que o estoque é um dos principais ativos da empresa, onde se representa, senão toda, a maior parte da lucratividade da empresa, um controle efetivo nesse setor é de grande importância, como forma de aumentar a lucratividade, além de diminuir custos e desperdícios desnecessários”.

Como observado, os entrevistados citaram em sua maioria, o controle de estoque como forma de evitar o desperdício e como ferramenta de gestão, para o controle de lotes, vencimentos e quantidades de produtos, de acordo com trecho da resposta do entrevistado 03 [...] *permite ter uma acurácia do que a empresa possui armazenada em sua estrutura [...].*

Percebe-se que existe conscientização entre os entrevistados da importância dessa ferramenta de gestão para a empresa e para o bom desempenho das atividades internas.

Em uma visão mais crítica do controle de estoque em relação ao Bloco K, foi questionado aos responsáveis técnicos quanto à adequação dos controles existentes, onde ambos apontaram problemas semelhantes em relação aos controles existentes na filial 02, ou seja, praticamente não existem controles. Já para a filial 05, pequenos ajustes podem ser sugeridos nos controles já existentes. Na visão dos entrevistados, um considera adequado devido à rigidez da empresa nesse quesito, e quatro consideram inadequados os controles existentes.

4.3.2.2 Controle das mercadorias

Os entrevistados dos setores de produção, que são os responsáveis pelos controles de mercadorias e possuem acesso a esses controles internos, foram questionados quanto aos controles existentes em relação à matéria-prima, produção e produtos acabados. Conforme descrito por um dos entrevistados a filial 05 *“possui controle de estoque por planilhas de Excel, desenvolvidas por mim a fim de controlar o estoque de matéria prima. Mas para controle de estoque de produto acabado não se tem nenhum controle a não ser visualmente [...]”*.

Para fins de controle de produto acabado é analisada na primeira hora da manhã, comparando com os carregamentos do dia, e assim verificada a posição real do estoque. Conforme citado por um dos entrevistados, os responsáveis de produção em ambas as filiais não possuem acesso ao software para controlar mercadorias, apenas para consulta de cargas do dia e para a seleção da ficha a ser produzida.

As matérias-primas da filial 05 também são controladas por planilha do Excel, para a qual são utilizadas informações de lançamentos de notas de entradas, transferências e produção. Essas informações são informadas na planilha manualmente por um colaborador.

Para a filial 02, de acordo com resposta do entrevistado, *“não possui controle, somente através da ordem de produção e a conferência de matéria prima direto das tulhas, sendo diária e visual”*.

Na visão dos gerentes de produção, os desafios em relação ao controle de estoque são: *“Integrar os diversos setores envolvidos a fim de os dados serem abastecidos de forma rápida e correta”*; *“Melhorar o espaço para o controle físico,*

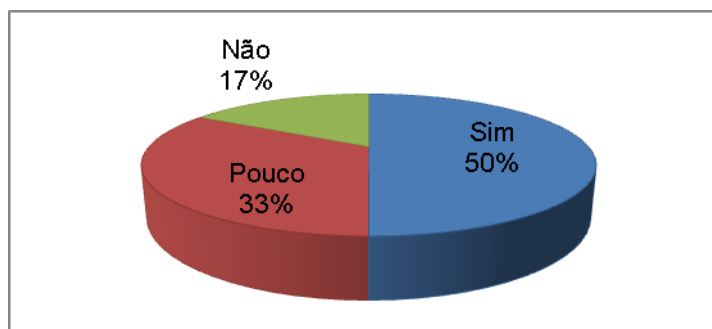
instalar controles mais efetivos que ao mesmo tempo sejam acessíveis e práticos aos funcionários da produção”.

4.3.2.3 Bloco K

Foi aplicado questionamento quanto ao entendimento referente ao Bloco K para todos os entrevistados. A pergunta sobre o assunto foi: Possui algum conhecimento a respeito do Bloco K? Para que serve? Como adquiriu esse conhecimento.

Conforme o gráfico 4, dos entrevistados 3 pessoas possuem conhecimento a respeito do bloco, outras 2 pessoas ouviram falar, mas conhecem pouco sobre o assunto, e 1 pessoa não tem conhecimento. Para os entrevistados que possuem conhecimento foi através de cursos e pesquisas sobre o assunto.

Gráfico 4 – Conhecimento Bloco K



Fonte: a autora, 2016.

De acordo com a resposta do questionário aplicado ao contador “o Bloco K concentrará informações do processo produtivo da empresa, e registrará a quantidade de produtos produzidos, a quantidade de materiais consumidos, as quantidades produzidas em terceiros e os materiais consumidos nesta, todas as movimentações internas dos estoques, a posição dos estoques de todos os produtos acabados, semiacabados e matérias primas...”.

Para os entrevistados que possuem um conhecimento a respeito do assunto, acreditam que a empresa ainda não está preparada para, pois não possui um processo de controle instalado na sua totalidade. Um dos entrevistados cita a

necessidade de rever [...] os controles no processo de produção, estocagem de matéria prima e estoque acabado. Outro entrevistado já cita a *“falta de integração das produções das rações ensacadas e o fechamento da integração já existente das rações à granel”*.

Na opinião dos entrevistados, os softwares utilizados não atendem na totalidade as necessidades de controle interno e também do Bloco K. Os entrevistados foram questionados quando aos desafios e os benefícios do bloco, ambos os entrevistados acreditam que a sua implantação auxiliará muito nos processos de controle de estoque, apesar de que *“num primeiro momento trará dores de cabeça”*, isso devido à complexidade das informações.

Conforme a entrevista ao contador, a empresa precisa primeiramente estudar os requisitos do Bloco K, mapear os processos internos de industrialização, terceirização e estocagem, adaptar os software, treinar o pessoal e fazer testes de confirmação quanto as informações reais e do sistema.

4.3.2.4 Auditoria Interna

Os entrevistados foram questionados quanto à importância de uma auditoria interna no setor de estoque, 100 % dos entrevistados acreditam ser uma importante ferramenta de melhorias do setor, através dela é possível ter acesso a problemas, reavaliar processos e sugerir melhorias. Conforme resposta de entrevistado *“Existe uma auditoria que fiscaliza as informações, porém não sabe ao certo o funcionamento do ambiente produtivo, as peculiaridades que existem”*.

Também como resposta ao questionamento, um dos entrevistados apontou o seguinte: *“..com uma auditoria efetiva evita-se desperdícios, desvios, fraudes e auxilia na lucratividade da empresa. A empresa possui um setor de auditoria, mas por decisão da empresa não se aplica uma auditoria efetiva no setor de estoque”*.

Os entrevistados foram questionados quanto à capacitação de pessoal como ferramenta para aprimorar os controles existentes, todos acreditam ser importante, *“mas é essencial a conscientização de que os controles são de suma importância”*.

4.4 CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

O levantamento de dados dessa pesquisa teve como propósito analisar os processos internos da empresa em relação aos setores que englobam o Bloco K, e aos registros pertinentes a esse bloco, como forma de comparação das informações, buscando evidências para fundamentar o resultado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo foi proposto com o objetivo de se utilizar do trabalho da auditoria e suas ferramentas de controle e avaliação para analisar os processos instalados na empresa em relação ao controle de estoque e sua obrigatoriedade de informação ao governo através do Bloco K do SPED Fiscal ICMS/IPI.

As constantes alterações do fisco em relação as obrigatoriedades das empresas exigem profissionais capacitados para trabalhar com tamanha demanda. O trabalho da auditoria torna-se fundamental para manter o funcionamento dos controles internos adequados as exigências.

O Bloco K é uma nova obrigatoriedade imposta pela Receita Federal, com o intuito de acompanhar o processo produtivo das indústrias, atingindo diretamente controles internos da empresa.

A auditoria como elemento chave nos processos internos deve estar adequadamente sincronizada ao contexto em que a organização está inserida, de modo a otimizar seus processos, buscando a identificação de oportunidades e estratégias para minimizar riscos aos seus negócios.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o trabalho se baseou em três objetivos específicos. A caracterização da empresa, como importante ferramenta para a compreensão de seus processos e o fluxograma dos setores envolvidos foi fundamental para conhecer a empresa e nortear o andamento do trabalho.

O levantamento de informações através de *cheklist* e entrevistas permitiu a compreensão dos processos instalados na empresa, identificando se os mesmos

estavam adequados às exigências do fisco em relação ao bloco K, bem como sugerir melhorias para os controles internos da empresa.

A partir das informações coletadas da auditoria interna no setor de estoque foi possível propor alternativas de melhorias e ações corretivas para o efetivo acompanhamento dos processos relacionados ao Bloco K do SPED Fiscal.

Foi possível também compreender a visão dos gestores em relação ao estudo proposto, através do questionário aplicado. Em uma visão geral, a auditoria interna é considerada indispensável para auxiliar nos controles internos, se tornando grande aliada da indústria para a implantação dos processos do bloco. Com uma auditoria efetiva evita-se desperdícios, desvios, fraudes e auxilia na lucratividade da empresa.

O Bloco K, na percepção de seus gestores, trará benefícios à empresa, no sentido de controlar todo o processo produtivo da mesma, desde a entrada de matéria prima até a saída do produto acabado, proporcionando principalmente a adequação as exigências fiscais. Com a implantação do bloco, a empresa terá que rever todos os seus processos, ajustar os existentes e criando novos, caso necessário.

A partir dos dados coletados foi possível sugerir melhorias para adaptação dos processos. A auditoria tem como finalidade desenvolver um plano de ação para auxiliar a organização a alcançar seus objetivos, assim como sugestão de melhoria e a utilização dos trabalhos de auditoria periodicamente como ferramenta de auxílio os processos de controle.

Também com sugestão de melhoria foi a utilização dos softwares disponíveis na empresa para fins de controle de estoque sem necessidade de retrabalhos com as planilhas de Excel. Para isso ser possível, é necessário buscar juntamente com os programadores dos softwares, o aprimoramento dos sistemas para que as informações disponíveis expressem a realidade.

Os processos instalados na filial 05 atendem temporariamente as necessidades de controle interno, sendo sugerida a implantação desse mesmo processo na filial 02, até o melhoramento dos softwares da empresa, de onde todas as informações deverão ser digitais.

A implantação do bloco K é uma mudança desafiadora para as empresas e demanda investimento em tecnologia e pessoal para efetuar o controle da produção e geração dos dados solicitados. Após o término de implantação dessa obrigação,

estudos posteriores podem estar baseados nos benefícios do bloco para as indústrias após o período de implantação, ou ainda um estudo comparativo acerca de empresas que possuem auditoria interna e empresas que não possuem.

O trabalho desenvolvido foi importante para a empresa pela contribuição que o mesmo proporcionará, considerando que a obrigação da transmissão do bloco K é uma realidade e que a mesma ainda não se encontra totalmente em acordo com essas exigências.

O estudo foi importante e desafiador, sendo contemplados todos os objetivos propostos. Na posição de auditoria o crescimento agregado foi satisfatório, e em relação aos benefícios à empresa, foi visível o desenvolvimento de ambos em relação à troca de experiências por parte da pesquisadora e da empresa.

REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **Auditoria conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 1983.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: Teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DECRETO Nº 6.022, DE JANEIRO DE 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm. Acesso em 06/11/2016.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 1982.

_____. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

JUND, Sergio. **Auditoria**: conceitos, normas, técnicas e procedimentos. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RESOLUÇÃO Nº 986, de 21 de novembro de 2003. Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Independente. Disponível em: <https://www.ufmg.br/auditoria/images/stories/documentos/nbct12-2003.pdf>. Acesso em 18/05/2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Auditoria Fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.